

nioses. Neste estudo avaliou-se a expectativa de profissionais de saúde de áreas endêmicas sobre o uso do aplicativo.

Objetivo: Buscou-se avaliar a percepção dos profissionais de saúde, a utilidade, malefícios e benefícios do aplicativo e observar sugestões e limitações de seu uso.

Metodologia: Foram realizadas reuniões com os autores do aplicativo para produzir material informativo e discutir suas funcionalidades. A primeira versão do aplicativo foi levada para Porteirinha e Montes Claros, áreas endêmicas de Leishmanioses. Foram apresentados os objetivos e funcionalidades do aplicativo, disponibilizada a primeira versão para que os usuários avaliassem sua expectativa/percepção no uso. A aferição da percepção dos potenciais usuários foi feita por meio de um questionário para identificar sua expectativa, facilidades, dificuldades, melhorias e sugestões.

Resultado: Em Porteirinha, os 87 convidados aderiram a pesquisa, sendo 55 agentes de saúde, 14 médicos, 17 enfermeiros e 1 bioquímico. Em Montes Claros, aderiram 9 profissionais dentre pesquisadores e referência técnica em Leishmanioses. Todos os indivíduos referiram expectativa “muito boa” ou “boa” para a utilização do aplicativo em sua prática profissional, e a maioria (96% em Porteirinha e 88% em Montes Claros), não previu dificuldades para utilizá-lo. Os ajustes no aplicativo, decorrentes dessa consulta foram de configuração para agilidade e amplitude no uso em diferentes aparelhos, bem como no nome do aplicativo, batizado como Leishcare.

Discussão/conclusão: As expectativas para utilização do aplicativo foram positivas, com previsão de ganhos, e indicando sua potencial utilidade em área endêmica, facilitando o diagnóstico e auxiliando no cuidado com os pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.139>

EP-078

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ESTUDO ESPAÇO-TEMPORAL

Aléxia G. Rosa Faria, Cinthya Luzia Cavazzana

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Leishmaniose é uma doença causada por protozoários parasitas do gênero *Leishmania*, do qual 21 espécies têm importância médica. Há dois tipos de leishmaniose, a tegumentar e a visceral. No Estado de São Paulo, a infecção do tipo visceral tem crescido exponencialmente nos últimos quatro anos, tornou-se um problema de saúde pública.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever a incidência da leishmaniose visceral humana no Estado de São Paulo desde 2012 até 2018 e, com isso, apresentar dados para facilitar a adoção de vigilância e controle efetivos para diminuir a doença no território paulista e para frear a sua disseminação para a capital.

Metodologia: Neste estudo descritivo foi feita revisão integrativa da literatura, nas bases médicas, e pesquisa de dados epidemiológicos sobre casos de leishmaniose visceral humana de 2012 até 2018, no Datasus e no Centro de Vigilância

Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE). Foram construídos mapas temáticos que mostram a disseminação da leishmaniose visceral em humanos nos municípios paulistas. Ferramentas de análise espacial Kernel foram usadas para analisar a distribuição dos casos e óbitos no estado.

Resultado: Os aumentos de casos e do número de óbitos por leishmaniose visceral humana no Estado de São Paulo seguem uma tendência das outras regiões do país. Houve expansão espacial dos casos autóctones de leishmaniose visceral em humanos, da região Oeste para as regiões Nordeste, Centro e Sudeste do Estado de São Paulo.

Discussão/conclusão: Pela observação dos dados epidemiológicos analisados houve aumento do número de casos pela doença, como também houve aumento da área geográfica de ocorrência. A leishmaniose visceral humana já se apresenta na região Leste do estado e aproxima-se da capital. Faz-se necessário fomentar as estratégias de vigilância epidemiológica e controle da leishmaniose visceral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.140>

EP-079

ANÁLISE ESPACIAL DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO, BRASIL (2011-2016)

Paulo Adaias Piza, Amanda Gabriela Carvalho, Juliana Helena Chávez-Pavoni, João Victor Leite Dias, João Gabriel Guimarães Luz

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O município mato-grossense de Rondonópolis tem grande importância no panorama estadual e nacional da leishmaniose visceral (LV). Apesar de tal relevância, poucos estudos sobre a epidemiologia da doença foram conduzidos nessa área, principalmente no que diz respeito à distribuição espacial.

Objetivo: O presente estudo objetivou analisar espacialmente a ocorrência de LV humana na área urbana do município de Rondonópolis.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo. Inicialmente, por meio do Sistema de Informação de Agravos e de Notificação, foram levantados os endereços residenciais de todos os casos humanos de LV notificados em Rondonópolis entre 2011 e 2016. Foram incluídos aqueles pertencentes a indivíduos residentes no município e que tiveram autoctonia confirmada. Já recidivas ou casos notificados em duplicata foram excluídos. Posteriormente, todos os domicílios foram georreferenciados *in loco* por meio de um aparelho GPS de navegação. Em cada residência foi tomado um ponto de coordenadas por caso notificado. Por fim, a distribuição espacial foi analisada pela função K de Ripley e estimador de densidade de Kernel (EDK).

Resultado: Entre 2011 e 2016, foram notificados 81 casos autóctones de LV humana em Rondonópolis. Desses, 98,8% (80/81) foram visitados para georreferenciamento. A



distribuição espacial dos casos exibiu um padrão agregado, com agrupamentos estatisticamente significativos em todas as distâncias avaliadas entre 0 e 500 metros. A análise exploratória através do EDK corroborou esses resultados, pois foram evidenciados agregados de alto risco para LV humana distribuídos essencialmente na região periférica da cidade.

Discussão/conclusão: Tais áreas urbanas são produtos de recente, acelerado e desordenado processo de ocupação do espaço natural e se caracterizam por precariedades socioeconômicas, estruturais e/ou ambientais. Além disso, são fronteiriças a áreas verdes. Essas características provavelmente favoreceram a alta dispersão do vetor e estabelecimento de ciclos de transmissão de LV nesses redutos. No entanto, futuros estudos são necessários para investigar tal padrão espacial. A LV humana distribuiu-se essencialmente na forma de agregados na região periférica de Rondonópolis. Tais achados podem ser úteis no direcionamento de ações de vigilância e controle, bem como contribuem para melhor entendimento da sua dinâmica de ocorrência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.141>

EP-080

ESQUISTOSSOMOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS, SÃO PAULO: INVESTIGAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS



Beatriz Correia da Rocha, Fernanda de Freitas Anibal, Lucimar R. da Silva de Avó, Rafael Luís Luporini, Carlos Fischer de Toledo, Sigrid de Sousa dos Santos, Silvana Gama F. Chachá

Departamentos de Medicina, Universidade Federal São Carlos (UFSCar), São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A esquistossomose envolve fatores de risco socioeconômicos, ambientais, comportamentais, parasitários e vetoriais. Endêmica em 52 países, inclusive o Brasil, principalmente em áreas do Nordeste e Sudeste. Movimentos migratórios e invasão de áreas de risco, sem saneamento básico e água tratada, próximos a córregos, favorecem a doença no Estado de São Paulo. Considerando que houve casos diagnosticados de esquistossomose em São Carlos, onde há áreas potencialmente contaminadas por *S. mansoni*, torna-se necessário conhecer os casos notificados.

Objetivo: Estudar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com esquistossomose mansônica notificados em São Carlos.

Metodologia: Estudo observacional transversal. Incluso casos notificados de esquistossomose em São Carlos de 01/2005 a 12/2017. Revisadas fichas de notificação e prontuários do Centro Municipal de Especialidades de São Carlos. Avaliados data da notificação, idade, sexo, etnia, gestação, escolaridade, procedência atual, bairro, município, estado, zona de moradia, data da investigação dos sintomas, data dos primeiros sintomas, ocupação, contato com coleções hídras suspeitas, forma clínica, complicações, exame de fezes por Kato-Katz e por Hoffman, outros métodos diagnósticos, tra-

tamento, razão de não tratamento, resposta terapêutica, local provável de infestação, relação com o trabalho e evolução. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar.

Resultado: Foram notificados 33 casos de esquistossomose, 21 mulheres, média de 30,6 anos ($\pm 12,3$); maioria brancos (48%) e pardos (42%); 82% sem ensino médio. Principais ocupações: serviços domésticos (45%) e indústria. Formas clínicas mais encontradas: intestinal (64%) e hepatoesplênica (21%). Em quatro pacientes não foi possível verificar a forma clínica. Foram considerados alóctones 28 casos (85%), dois autóctones (6%) e três indeterminados. Houve contato com coleções hídras em Alagoas (24%), Bahia (24%), Minas Gerais (18%), Pernambuco (15%), Paraná (3% e Sergipe (3%). Tiveram contato com coleções hídras de São Carlos 11 pacientes (33%), principalmente a Represa do 29 (24%) e o Broa (18%). Três pacientes tiveram contato apenas com coleções hídras de São Carlos. Diagnóstico por método de Lutz em 76% e Kato-Katz em 21% dos casos. Maioria dos pacientes tratados (82%). Pacientes não tratados tinham menor escolaridade ($p < 0,01$).

Discussão/conclusão: É possível que haja casos de esquistossomose adquiridos em São Carlos, é oportuna a pesquisa de planorbídeos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.142>

EP-081

AVALIAÇÃO DE TEMPO E RISCOS ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE EVENTOS ÚNICOS E MÚLTIPLOS DE INFECÇÕES POR P. VIVAX E P. FALCIPARUM EM UMA COORTE RURAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA



Mariana Carreira Geralde, Alice Tobal Verro, Mônica da Silva-Nunes, Carlos Eugênio Cavasini, Natal Santos da Silva

União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CNPq, Fapesp

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 14:05-14:10 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Em 2016 o Brasil foi responsável por mais de 30% dos casos de malária do mundo, a maior parte restrita à região amazônica. Apesar da incidência global dessa protozoose ter diminuído, as atividades para o seu controle ainda são insuficientes. Assim como há deficiência de estudos na literatura sobre a avaliação do tempo entre os eventos dessa enfermidade.

Objetivo: Avaliar o tempo até a primo-infecção, o tempo entre múltiplos eventos e os fatores de risco associados.

Metodologia: O seguimento foi feito ao longo de 70 meses (2001 a 2006) numa coorte de 531 indivíduos, localizados em um assentamento agrícola no Estado do Acre. Os casos diagnosticados foram submetidos à análise de sobrevivência. Para a avaliação da proporcionalidade dos riscos das covariáveis usou-se o estimador de Kaplan-Meier (K-M). As curvas de sobrevida foram comparadas pelo teste de *log-rank* e pelo de Peto. Por fim, a regressão de Cox estimou o risco das